



ATIVIDADE ANTIFÚNGICA DE EXTRATOS AQUOSOS DE PANCs

Jeislane Camila Sampietro Klack de Brito (apresentador)¹

Osmar da Rocha Levandoski Junior²

Gabriela Aparecida Pereira Bertan³

Vanessa Gomes da Silva⁴

Amanda Keller Siqueira⁵

Resumo: O Brasil possui grande diversidade de vegetação, com potencial para absorver empresas que utilizem como base produtos provindos de cultivo ecológico, propiciando assim a geração de novos empregos e rendimento financeiro dos residentes em áreas de preservação e de mata nativa. Em contraposição, o país ocupa a posição de maior consumidor de defensivos agrícolas do mundo. Diante do exposto, uma nova visão de agricultura baseia-se em estudos para o desenvolvimento de alternativas ecológicas e de menor custo para o controle de doenças, que visem causar menos prejuízos. Trabalhos desenvolvidos a partir de extratos brutos ou óleos essenciais de plantas têm demonstrado a capacidade de controle de diversos fitopatógenos através do uso dos produtos naturais. Também com o objetivo de buscar novas tecnologias, a utilização de plantas alimentícias não convencionais (PANCs), no controle de fitopatógenos, vêm sendo aplicada, pois além de seu potencial sustentável, seu uso gera menor custo para a produção e menor impacto ambiental. *Fusarium* sp., fitopatógeno de relevante importância na agricultura mundial, é responsável por diversas injúrias causadas em diferentes culturas, tornando-se um dos gêneros fúngicos mais estudados, pois afeta de forma negativa a economia. O objetivo desta pesquisa foi avaliar o efeito de extratos vegetais de *Luffa* sp. (bucha vegetal), *Xanthosoma* sp. (taioba) e *Momordica* sp. (melão-de-são-caetano), em diferentes concentrações, sobre o crescimento micelial do fungo *Fusarium* sp. O procedimento foi realizado a partir dos extratos obtidos da maceração de folhas secas e moídas, incorporados ao meio de cultivo Batata Dextrose Ágar (BDA), nas concentrações de 0, 5, 15, 25 e 50%. Subsequentemente, discos de papel-filtro

¹ Discente do curso de Agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Laranjeiras do Sul*, jeislanesampietro13@hotmail.com

² Discente do curso de Agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Laranjeiras do Sul*, olevandoski@gmail.com

³ Discente do curso Engenharia de Aquicultura, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Laranjeiras do Sul*, contato: gabrielabertan@gmail.com

⁴ Médica Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Laranjeiras do Sul*, contato: vanessa.silva@uffs.edu.br

⁵ Professora Doutora, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Laranjeiras do Sul*, contato: amanda.siqueira@uffs.edu.br



contendo micélio de *Fusarium* sp. foram aplicados sobre o ágar e mantidos em estufa a 25°C. As avaliações iniciaram após 48 horas de incubação, em intervalos de 24 horas, permanecendo por seis dias, ou até que o micélio de *Fusarium* sp., da placa controle (0%), atingisse os bordos da placa de Petri. Neste estudo, o extrato de taioba a 50% e, com exceção da concentração 5%, as outras concentrações (15, 25 e 50%) do extrato de *Momordica* sp. tiveram ação inibitória ao crescimento micelial de *Fusarium* sp., podendo ser consideradas alternativas diferenciadas e promissoras no controle do fitopatógenos.

Palavras-chave: *Fusarium* sp. Fitopatógenos. Sustentabilidade. Biocontrole.

Categoria: Pesquisa

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias

Formato: Comunicação Oral